Histórico do Instituto Federal do Sul de Minas – campus Muzambinho



A história da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho começou com a promulgação da Constituição Federal de 1946, quando, através do Parágrafo 3° do Artigo 18, foram criadas escolas agrícolas para formarem técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Eurico Gaspar Dutra era o presidente da República (1946 a 1951) através do Decreto de Lei n.º 9.613, de 20 de Agosto de 1946 e dos artigos 2

e 4

do Decreto Federal n.º 22.470, de 20 de Janeiro de 1947, foram delineados os mecanismos para desenvolver tais escolas.

O então Deputado Federal Dr. Lycurgo Leite Filho iniciou um exaustivo trabalho para conseguir a instalação de uma Escola Agrícola em Muzambinho.

Nesse período, as diferenças políticas municipais eram grandes e, a despeito das vantagens para a cidade, os adversários políticos se opunham firmemente à vinda da escola, dificultando as negociações entre os proprietários das terras, onde se instalaria a escola, e a prefeitura municipal.

No dia 22 de outubro de 1948, finalmente os esforços do Dr. Lycurgo Leite Filho se concretizaram e foi assinado o primeiro Termo de Acordo entre o Governo Federal e o Estado de Minas Gerais, com validade de um ano, para instalar no Município de Muzambinho a Escola Agrotécnica, ligada ao ministério da Agricultura, sendo Ministro o Dr. Daniel Serapião de Carvalho.

No dia 31 de Dezembro de 1948, chegou à cidade o Dr. Hercílio Vater Faria, engenheiro

1/7

agrônomo, funcionário do Ministério da Agricultura, para receber a gleba de terras, onde seria instalada a Escola Agrícola, que deveria ser doada pela prefeitura. Esse fato deixou a cidade em polvorosa, uma vez que essa gleba deveria ser entregue naquele dia, o último do ano. O então prefeito municipal, Sr. Messias Gomes de Mello ficou diante de um sério problema quando o engenheiro lhe apresentou a Portaria da SEAV segundo a qual a doação deveria ser efetivada impreterivelmente naquele dia, caso contrário à cidade perderia o direito à Escola.



As terras, onde seria instalada a escola, foram escolhidas por uma comissão formada pelos engenheiros agrônomos Luiz Mendes de Carvalho, Bolívar Miranda Lima e pelo médico Dr. Americano Dalto de Almeida. O local era pleiteado também para ser o Aeroclube de Muzambinho (ideia muito em voga na época).

As negociações para a entrega das terras foram penosas, uma vez que os proprietários estavam sendo coagidos a não facilitar as negociações, por questões políticas, quando a prefeitura ameaçou desapropriar as terras, seus proprietários cederam, porém exigiram que o pagamento fosse feito em dinheiro na "boca do caixa".

O Gerente do Banco Nacional de Minas Gerais, Sr. Pedro Primeiro Gouveia do Prado se prontificou a arrumar o dinheiro, tendo um grupo de cidadãos endossado um título emitido pela prefeitura no valor de Setecentos e vinte contos de réis.

Na noite do mesmo dia 31 de Dezembro, a Câmara Municipal de Vereadores reuniu-se em sessão extraordinária para votar a lei que autorizava a Prefeitura a doar ao Governo da União a gleba de terra demarcada pela comissão.

Em Janeiro do ano de 1949, a Prefeitura Municipal de Muzambinho, através de procuração, outorga poderes ao Deputado Estadual Dr. Manoel Taveira de Souza para assinar a Escritura de doação ao Governo da União, através do Serviço do Patrimônio da União.



Nesse tempo, o Dr. Hercílio Vater Faria começou a tomar as providências para a construção da escola, contatando fornecedores de materiais e arregimentando pessoal. A essa altura o grupo que defendia o Aeroclube se desfez e registrou o encerramento de suas atividades em um livro de atas.

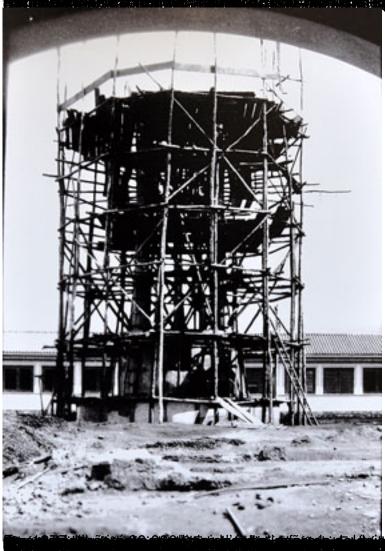
Foram contratados para as obras, entre muitos outros, os senhores Nello e Hermenegildo Pulcinelli, Willian Pioli, Antônio Esaú dos Santos, José Esaú dos Santos, Benedito Dino, Márcio Siqueira, Rubens Bonelli Abrão, Roque Magalhães Filho e muitos outros que construíram com suas mãos a história da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho.











Clique aqui e ouça a fala do Presidente Getulio Vargas na inauguração

(transmissão)